

**POSIÇÃO SUBJP: O CASO DOS SUJEITOS LOCATIVOS NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**
**SUBJP POSITION: THE CASE OF LOCATIVE SUBJECTS IN BRAZILIAN
PORTUGUESE**

Livia de Mello Reis¹

Sandra Quarezemin²

RESUMO

O Português Brasileiro licencia casos em que a primeira posição pode ser preenchida por sintagmas locativos não argumentais, como (1) Naquela loja do shopping vende/vendem roupas baratas. Dessa forma, o principal objetivo é investigar a estrutura sintática de construções com PP locativo e DP locativo pré-verbais, como (2) [Na escola]_{PPloc} aceita/aceitam cartão de crédito e (3) [A escola]_{DPloc} aceita cartão de crédito. Nossa hipótese é que os constituintes locativos em PB, PPloc e DPloc, ocupam a mesma posição no *middlefield* (domínio flexional), posição Spec,SubjP, embora a motivação para sua subida seja diferente, conforme mostrado em dados do italiano por Cardinaletti (2004). Quanto à metodologia, foi realizada uma análise de dados, retirados de estudos preliminares. Foi possível verificar que as construções com locativos, de fato, não apresentam a mesma estrutura sintática, embora ambos configurem como sujeitos da predicação na posição Spec,SubjP.

Palavras-chave: Sujeitos Locativos; Português Brasileiro; Abordagem Cartográfica.

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: liviademelloreis@hotmail.com.

2 Professora no Programa de Pós-Graduação em Linguística e no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora PQ/CNPq, processo 310841/2018-6. E-mail: sandra@cce.ufsc.br.

ABSTRACT

Brazilian Portuguese licenses cases where the first position can be filled by locative non-argumentative phrases, such as (1) *Naquela loja do shopping vende/vendem roupas baratas*. In this way, our main objective is to investigate the syntactic structure of pre-verbal PPloc and pre-verbal DPloc constructions, such as (2) *[Na escola] aceita/aceitam cartão de crédito* and (3) *[A escola] aceita cartão de crédito*. Our hypothesis is that the locative constituents in PB, PPloc and DPloc, occupy the same position in the middlefield, Spec,SubjP position, although the motivation for its rise is different, as shown in Italian data by Cardinaletti (2004). Regarding the methodology, a data analysis was carried out, taken from preliminary studies. It was possible to verify that the constructions with locative, in fact, do not present the same syntactic structure, although both configure as subjects of the predication in Spec,SubjP position.

Keywords: Locative Subject; Brazilian Portuguese; Cartographic Approach.

1. Introdução³

O Português Brasileiro (doravante PB) apresenta casos em que a primeira posição pode ser preenchida por sintagmas não argumentais, como observamos em (01)⁴. Cabe ressaltar que “a ocorrência de sintagmas locativos preposicionados em uma posição destinada a constituintes nominais sem preposição deve ser incluída entre os casos de alternância sintática que se convencionou chamar de inversão locativa” (AVELAR, 2009, p. 233).

- (01) a. *Nessa balada toca pagode.*
b. *No hospital contrata médicos.*
c. *Naquela escola ensina bordado.*

Os PPs locativos (PPloc) [*nessa balada*], [*no hospital*] e [*naquela escola*], nas sentenças em (01), em tese, não chegam Caso nominativo e, por isso, não podem ser considerados sujeitos gramaticais da

3 Agradecemos aos pareceristas desse artigo pela leitura atenta, pelos valiosos comentários e sugestões, muitos deles incorporados nesse texto. Devido à limitação de tempo, alguns dos comentários serão implementados em trabalho futuro. Enfatizamos que as falhas remanescentes são de nossa responsabilidade.

4 As sentenças com sujeito genitivo, como em (ib), estão fora do escopo desse trabalho.

(i) a. *O pneu do carro furou.*
b. *O carro furou o pneu.*

sentença⁵. Neste caso, estas sentenças são interpretadas como impessoais ou como tendo um sujeito indeterminado (AVELAR, 2009; AVELAR; CYRINO, 2009; AVELAR; GALVES, 2011).

Avelar (2009) defende que o paradigma flexional do PB “autoriza” relações de concordância entre o verbo e o PPloc, uma vez que tal constituinte, geralmente não-argumental, ocorre na posição gramaticalmente destinada a um sujeito argumental, Spec,TP. Entretanto, há evidências (que serão apresentadas nesse trabalho) de que tais constituintes devam ser considerados sujeitos da predicação, sendo alocados na posição Spec,SubjP (CARDINALETTI, 2004; 2014; QUAREZEMIN, 2016; 2017; QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017).

Além de sentenças com PPloc em posição pré-verbal, também observamos a recorrência de sentenças com DP locativo (DPloc) frontado, como em (02).

- (02) a. Essa balada toca pagode.
b. O hospital contrata médicos.
c. Aquela escola ensina bordado.
d. Essas fazendas do sul *planta / plantam arroz.

Em sentenças com DPloc, observamos a perda da preposição *em* do constituinte deslocado à esquerda. A partir de (02d), também é possível observar que, nesse caso, o verbo deve estabelecer, necessariamente, concordância com o DP localizado em posição pré-verbal, o que evidencia uma assimetria estrutural entre sentenças com PPloc e DPloc.

Nesse sentido, o principal objetivo desta pesquisa é investigar, com base na abordagem cartográfica, a estrutura de sentenças locativas, conforme (03) e (04).

(03) [Na cantina da escola]_{PPloc} vende/vendem coxinha.

(04) [A cantina da escola]_{DPloc} vende/*vendem coxinha.

Autores que defendem uma abordagem cartográfica apresentam SubjP como uma posição criterial de sujeito (RIZZI, 2006; RIZZI; SHLONSKY, 2006). A partir disso, nossa hipótese é a de que os constituintes locativos em PB, PPloc e DPloc, ocupam a mesma posição no *middlefield* (domínio

5 Avelar (2009) assume que os PPs locativos têm como núcleo um pronome adverbial que pode ser fonologicamente nulo ou realizado. Segundo o autor, o núcleo do sintagma locativo não é a preposição, mas o pronome adverbial, como em (aqui) na sala, (aí) embaixo da mesa, (lá) na cidade. Nesse caso, o PP adquire um estatuto nominal, podendo estar em uma posição em que recebe Caso. Essa análise não será assumida nesse trabalho por nos parecer uma assunção *ad hoc*.

flexional), posição Spec, SubjP, embora a motivação para sua subida seja diferente, conforme mostrado em dados do italiano por Cardinaletti (2004).

Com relação à metodologia utilizada, realizamos uma revisão bibliográfica dos estudos já existentes sobre o assunto. Temos, ainda, uma pesquisa qualitativa, com análise de dados⁶ do PB retirados de estudos preliminares.

Para fins de organização, o trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2, descrevemos brevemente o domínio flexional e a posição Spec, SubjP, a qual se destina a sujeitos da predicação. Além disso, para fortalecer a hipótese de que o constituinte locativo no PB está alocado no domínio flexional, e não em posição de tópico, no domínio CP, contrastamos dados produtivos na língua com dados do italiano. Na seção 3, apresentamos similaridades e assimetrias de sentenças com PPloc e DPloc em posição pré-verbal. Em seguida, apresentamos análises distintas para as construções investigadas, com base em estudos cartográficos já realizados. Na última seção, tecemos as considerações finais.

2. O domínio flexional e a posição Spec,SubjP

A partir de sentenças como em (05), Quarezemin (2017) aponta que a posição do sujeito pré-verbal não é adequada para estabelecer a diferença entre línguas de sujeito nulo e línguas de sujeito não nulo, já que isto implicaria em uma diferença semântica entre sentenças simples.

- (05) a. Gianni parla italiano.
b. John speaks italian.
c. João fala italiano.

Como já mencionado, o esperado seria que essas sentenças tivessem informações semânticas distintas em línguas com diferentes classificações quanto ao parâmetro do sujeito nulo – italiano, língua *pro-drop* prototípica; inglês, língua não *pro-drop*; PB, língua *pro-drop* parcial. Entretanto, é possível observar que não há distinção. Este é um dos motivos que leva a autora a defender que o sujeito pré-verbal não está alocado, necessariamente, em uma posição no domínio CP.

Cardinaletti (2004) acredita ainda que as diferenças entre línguas de sujeito nulo e de sujeito

6 É necessário investigar uma possível variação interlinguística no que diz respeito à aceitabilidade do sujeito locativo, como os dados aqui apresentados. Um dos pareceristas desse trabalho não aceita sentenças como *No hospital contrata médicos*. Avelar (c.p) observa que a aceitabilidade, ou não, de tais sentenças pode sim estar condicionada à região geográfica. Por exemplo, os falantes do Rio de Janeiro aceitam bem PP locativo em posição de sujeito; enquanto em outras regiões do Brasil a aceitabilidade oscila bastante.

não-nulo são minimizadas pelo fato de a área do sujeito pré-verbal ser mais uniforme entre as línguas do que a área do sujeito pós-verbal. A diferença fica reduzida, então, à natureza do núcleo de concordância (*Agree*).

Em concordância com Cardinaletti (2004), Rizzi (2005) aponta que o argumento relacionado à checagem de Caso e concordância não é suficiente para justificar todos os casos de movimento do sujeito. Desse modo, há de se considerar a possibilidade de que algum tipo de exigência interpretativa, ligada à posição de sujeito, possa ser o fator responsável pelo movimento do constituinte.

Em relação às posições⁷ destinadas ao sujeito, haveria, então, duas posições funcionais, inseridas no domínio flexional, de acordo com traços distintos, como, por exemplo, o traço de Caso nominativo e o EPP⁸. Projeções específicas passam a compor o *middlefield* (ou zona flexional) (SHLONSKY, 1994; RIZZI; SHLONSKY, 2006; CARDINALETTI, 2004; 2014), como ilustrado abaixo.

(06) [COMP ForceP TopP* FocusP FinP [INFL **SubjP TP ...** [VERB VP]]]

Conforme a abordagem cartográfica, Spec,TP é a posição mais baixa do domínio flexional, e está relacionada à questão estrutural, como, por exemplo, a satisfação de Caso nominativo e da concordância (*Agree*), podendo ser preenchida por um pronome expletivo (CARDINALETTI, 2004). Cabe destacar que, em algumas análises, essa posição aparece fundida à categoria Agr,SP.

A projeção Spec,SubjP é a mais alta na estrutura e expressa a propriedade semântica de ser o *sujeito da predicação* (*subject-of-predication feature*) e, por isso, deve ser preenchida por um sujeito referencial. Tal posição mostra extrema relevância, já que permite o alojamento de sujeitos que não estabelecem concordância com o verbo, como, por exemplo, XPs dativos e locativos, ou que não se movem por necessidade de checagem de Caso⁹.

Rizzi (2005) reforça essa ideia afirmando que não só sujeitos nominativos, que desencadeiam concordância, podem ser movidos para Spec,Subj, mas também outros elementos que apresentam

7 Em uma perspectiva Minimalista, há autores que defendem que o locativo pode figurar em posição Spec,TP, mesmo não sendo considerado um sujeito gramatical. Para mais informações, consultar Avelar (2009); Avelar e Cyrino (2008; 2009); Avelar e Galves (2011; 2013). Tal proposta não será explorada nesse trabalho, uma vez que está fundamentado nos pressupostos defendidos pela abordagem Cartográfica.

8 EPP: “*Clauses must have subjects*” (As sentenças devem ter sujeito; RIZZI, 2005, p. 203, tradução nossa).

9 Ver Miyagawa (2010) para uma análise diferente, mas que também assume uma posição específica para o sujeito acima de TP.

uma variação translinguística, como, por exemplo, *quirky subjects*¹⁰, PPs em construções locativas, predicados nominais em sentenças copulares, entre outros.

Cabe ressaltar, ainda, que a posição Spec,SubjP não pode ser preenchida por pronomes fracos, já que estes não se qualificam enquanto sujeitos da predicação (CARDINALETTI, 2004). Rizzi (2006) e Rizzi e Shlonsky (2006) defendem SubjP como uma posição criterial de sujeito. Em outras palavras, Rizzi (2006) propõe uma revisitação do Princípio de Projeção Estendida (EPP), interpretando EPP como uma posição criterial. Nesse caso, o constituinte movido para Spec,SubjP, a fim de satisfazer o critério sujeito, é congelado e não pode ser movido para posições mais altas (para satisfazer outro critério, por exemplo).

Segundo a abordagem criterial, o movimento do sujeito ocorre para satisfazer um critério: existe um núcleo criterial na parte mais alta do domínio flexional, Subj, que atrai um elemento nominal compatível com a propriedade interpretativa *sujeito da predicação* para o seu Spec. Essa propriedade corresponde àquela que o caracteriza como o constituinte a partir do qual se apresenta um evento (QUAREZEMIN, 2019).

Os autores afirmam ainda que DPs sujeito só poderão se mover para além do domínio TP, caso consigam evitar a passagem pela posição Spec,SubjP, justamente por ser uma posição criterial sujeita ao congelamento (*Criterial Freezing*). Um exemplo clássico do congelamento criterial na posição de sujeito é a extração-Wh das sentenças interrogativas encaixadas do inglês:

(07) a. *Who do you think [that [___ Subj will come]]?

(Quem você pensa que chegará?)

b. Who do you think [that [Mary Subj will meet ___]]?

(Quem você pensa que Mary encontrará?)

(RIZZI, 2015, p. 27)

10 Em algumas línguas, a posição canônica de sujeito pode ser preenchida por um sintagma que possui Caso inerente, diferente de Caso nominativo, e que não desencadeia concordância verbal (CARDINALETTI, 2004; RIZZI, 2005), como verificamos no exemplo (ia), um caso de *quirky subject*, apresentado por Rizzi (2005, p. 207):

(i) a. A Gianni piacciono queste idee.

to Gianni please these ideas

b. Queste idee piacciono a Gianni.

these ideas please to Gianni

(Gianni likes these ideas.)

A agramaticalidade de (07a) resulta do fato de o sujeito passar pela posição Spec,Subj da sentença encaixada e se mover para a posição de sujeito da sentença matriz¹¹. Observe que se a extração for feita a partir da posição do objeto, como em (07b), a sentença é gramatical.

A fim de verificar as posições de sujeito possíveis para dados do italiano, Cardinaletti (2004) parte do princípio de que tais posições são argumentais, diferentes das posições localizadas no domínio CP (posições A-barra). Assim, de acordo com a proposta cartográfica de Cardinaletti (2004), um constituinte, mesmo que não chegue traços-phi e Caso, pode ser o sujeito da predicação, como ocorre em sentenças do italiano com verbos psicológicos (08a), verbos inacusativos (08b) e, também, em sentenças copulares invertidas (08c).

- (08) a. A Gianni piaceva molto la musica.
(Ao João agradou muito a música).
- b. Su Gianni è caduta una grande disgrazia.
(Sobre João caiu uma grande desgraça).
- c. La causa della rivolta sono Gianni e Maria.
(A causa da revolta são João e Maria).

(CARDINALETTI, 2004, p. 122; 125)

- (09) [_{SubjP} Su Gianni_i [_{TP} pro_{expl} è caduta [_{VP} t_i una grande disgrazia]]].

Assim, o movimento, na representação proposta em (09), ocorre porque o constituinte frontado [Su Gianni] deve checar o traço de sujeito da predicação em Spec,SubjP (CARDINALETTI, 2004). O mesmo ocorre com os sintagmas [A Gianni] e [La causa della rivolta], em (08a) e (08c).

A autora ainda utiliza as construções do tipo *Aux-to-Comp* e *complementizer-deletion* como testes possíveis para verificar a posição de sujeito no italiano.

- (10) a. Avendo Gianni/egli telefonato a Maria, ...
(Tendo João/ele telefonado para Maria...)
- b. *Avendolo il libro dato a Gianni ieri, ...

(Tendo o livro dado ao João ontem...)

11 Rizzi e Shlonsky (2007) mostram que uma estratégia possível para evitar esse problema é deixar o núcleo C vazio e saltar (*skipping strategy*) a posição criterial Spec,SubjP:

(i) Who do you think [CP C [SubjP Subj [TP__ will come]]]?

- (11) a. Credevo Gianni/egli avesse telefonato a Maria.
(Acreditava (que) João/ele tivesse telefonado para Maria.)
b. ??Credevo il libro Maria lo avesse dato a Gianni.
(Acreditava (que) o livro Maria o tivesse dado para João.)

(CARDINALETTI, 2004, p. 141)

Em (10a) e (11a), a autora observa que o sujeito pré-verbal não impede a subida do auxiliar para CP. Entretanto, quando o constituinte está deslocado, como em (10b) e (11b), isto não é possível. Por este motivo, Cardinaletti (2004) defende a posição SubjP como uma posição argumental, não A-barra.

No PB, Quarezemin e Cardinaletti (2017) mostram uma situação parecida com sentenças condicionais subordinadas sem o complementizador, como (12a).

- (12) a. Tivesse o João dado o livro para Maria...
b. *O João tivesse dado o livro para Maria...
c. O João tivesse ele dado o livro para Maria...
(13) a. *Tivesse o livro o João dado (ele) para Maria...
b. O livro tivesse o João dado ele para Maria...
c. *Tivesse para Maria o João dado o livro...
d. Para Maria tivesse o João dado o livro para ela...

(QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017, p. 05)

A partir dos exemplos (12) e (13), é possível perceber que o sujeito deve seguir o verbo alçado, não podendo precedê-lo (12b), a não ser que esteja deslocado explicitamente, conforme (12c) (QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017). Outros complementos apresentam comportamento diferente, já que só são possíveis se precederem o verbo, como em (13b) e (13d).

A extração-wh, em (14), se caracteriza como outra evidência que aponta para o fato de que o sujeito deve estar em posição argumental no PB (QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017).

- (14) a. Quem_i (que) [TP a Ana convidou t_i pra festa]?
b. ??Quem_i (que) [TopP a Ana, [TP ela convidou t_i pra festa]?
c. ??Quem_i (que) [TopP a Ana, [TopP pra festa [TP ela convidou t_i]]?

(QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017, p. 05)

A partir de (14), as autoras afirmam que o constituinte deslocado cria efeito de interferência, o que não ocorre com o sujeito. Assim, em (14a), o movimento da expressão-Wh *Quem* para CP é possível, já que o sujeito pré-verbal está em posição argumental. Se o sujeito estivesse em uma posição-A', a extração comprometeria a gramaticalidade da sentença (como ocorre em (14c)).

Quarezemin e Cardinaletti (2017) observam ainda que o pronome fraco¹² em PB só é possível figurar em uma posição argumental (Spec,TP), não ocupando uma posição no domínio CP, conforme os dados em (15).

- (15) a. A Joana, esse apartamento ela comprou.
b. *A Joana, ela esse apartamento comprou.

Notamos que quando o sujeito e o objeto estão deslocados, o pronome resumptivo deve seguir o objeto (15a). Se isso não ocorre, a sentença se torna agramatical, como em (15b). Tal evidência corrobora as análises que defendem que o sujeito está em uma posição argumental em PB, não deslocado na periferia esquerda (em CP).

Especificamente, em relação ao constituinte locativo, Quarezemin (2017) observa que sentenças com verbos meteorológicos e PPloc frontado apresentam um comportamento interessante, já que parecem ser possíveis respostas em contextos *out-of-the-blue*, como em (16). Esse contexto é incompatível com um tópico, visto que não há nada no *background* informacional da pergunta.

- (16) O que aconteceu?
a. Em algumas cidades de SC nevou no inverno.

(QUAREZEMIN, 2017, p. 17)

No caso do PPloc pré-verbal, Avelar e Galves (2011) propõem que este figura em posição Spec,TP. No entanto, Quarezemin (2017) chama atenção para o fato de que, para isso, seria esperado

12 Pires (2007) apresenta uma discussão sobre o contraste entre pronomes fortes e fracos. O autor utiliza o pronome *você* e sua forma reduzida *cê* para mostrar possíveis diferenças estruturais.

que a concordância entre o sintagma locativo e o verbo fosse acionada, o que não ocorre, conforme apresentado em (17).

- (17) a. Em algumas cidades de SC neva no inverno.
b. *Em algumas cidades de SC nevam no inverno.

(QUAREZEMIN, 2017, p. 17)

Observamos que outras sentenças com PPloc e verbos meteorológicos também respondem contextos *out-of-the-blue* do tipo *O que aconteceu?*, conforme mostramos abaixo em (18).

- (18) O que aconteceu?
a. Nas cidades do interior choveu/*choveram à noite toda.
b. Em Porto Alegre alagou as ruas.
c. Nas capitais do sul do Brasil ventou/*ventaram muito.
d. No Rio de Janeiro relampejou ontem à tarde.

De acordo com Rizzi (1997), um contexto *out-of-the-blue* não pode ser associado a tópico, somente sentenças apresentativas (téticas) e sentenças com foco amplo respondem esse tipo de pergunta. Sentenças com tópico são inapropriadas nesse tipo de situação, porque fornecem mais informação do que a pergunta solicita, como vemos em (19).

- (19) a. O que aconteceu?
b. # O João, Maria encontrou (ele) no cinema.

Tal evidência reforça que o constituinte locativo no PB deve estar alocado em uma posição de sujeito, mas não corresponde à posição de Caso e concordância. Além disso, uma posição deslocada à esquerda – tópico no domínio CP – é descartada, uma vez que é possível ter sentença com locativo pré-verbal respondendo perguntas do tipo *O que aconteceu?*, o que corrobora mais uma vez com a existência de uma posição destinada ao sujeito da predicação.

3. PP locativos e DP locativos: similaridades e assimetrias

Como apresentado anteriormente, as inversões locativas no PB, nas quais um PPloc aparece em posição pré-verbal, são muito produtivas. Tais construções são usadas por alguns autores para justificar o PB como língua voltada para o discurso, já que estas permitem o deslocamento do PPloc

para uma posição de tópico (cf. NEGRÃO, 1999). Pontes (1987) observa a possibilidade de se estabelecer concordância entre o verbo e o tópico.

(20) Esses apartamentos batem sol.

Em (20), o sintagma [esses apartamentos] é considerado um locativo, pois representa o local onde o sol bate. Nesse exemplo, além da concordância, é possível perceber a perda da preposição do constituinte pré-verbal. Alguns autores afirmam que esse fenômeno vem ocorrendo com maior frequência no PB (AVELAR; GALVES, 2013; NEGRÃO; VIOTTI, 2014), conforme (21b).

- (21) a. Na cantina da escola vende empadinha.
b. A cantina da escola vende empadinha.

Partindo dessa ideia, Avelar e Cyrino (2009) observam que a preposição do PPloc pode ser eliminada, sem resultar em uma alteração de sentido da sentença, já que a interpretação continua relacionada a um lugar/local. Assim, ambos os sintagmas, [na cantina da escola] e [a cantina da escola], representam o local onde é vendida *empadinha*.

Entretanto, Quarezemin (2017) e Reis (2017) observam que é necessário considerar o contraste entre (22) e (23).

- (22) a. Na cantina da escola vende empadinha.
b. Na cantina da escola vendem empadinha.
c. Na cantina da escola vende-se empadinha.
d. Vende empadinha na cantina da escola.
- (23) a. A cantina da escola vende empadinha.
b. *A cantina da escola vendem empadinha.
c. *A cantina da escola vende-se empadinha.
d. *Vende empadinha a cantina da escola.

Os exemplos apresentados nos mostram diferenças em propriedades semânticas, além das sintáticas, uma vez que construções com PPloc parecem estar relacionadas à natureza impessoal, enquanto sentenças com DPloc não permitem tal relação. Observamos que apenas o PPloc, mesmo estando em posição pós-verbal, dispara uma leitura impessoal.

Com relação às sentenças com DPloc¹³ frontado, os dados revelam que a natureza impessoal não faz parte da semântica destas construções, como em (23b-d). Por isso, sentenças locativas com DP pré-verbal, aliadas a estratégias de impessoalização, são julgadas como não aceitáveis por parte dos falantes do PB, de acordo com os resultados do questionário aplicado por Reis (2017).

Reis (2017) apresenta um teste de julgamento de aceitabilidade, respondido por 100 falantes nativos do PB, que procurou testar sentenças com PPloc e DPloc em três condições: (i) com verbos na 3ª pessoa do singular; (ii) com verbos na 3ª pessoa do plural; e (iii) com verbos na 3ª pessoa do singular mais a partícula *se*, em posição de ênclise¹⁴. Embora os dados não tenham recebido um tratamento estatístico, os resultados obtidos são interessantes e merecem nossa atenção.

Em relação ao PPloc, os falantes preferiram os contextos prototípicos de sentenças impessoais (mais de 90% de aceitabilidade), como, por exemplo, as sentenças em (24a) e (24b). Entretanto, sentenças com PPloc e verbo na 3ª pessoa do singular também foram aceitas com, pelo menos, 70% de aceitabilidade em sentenças como (24c) e (24d).

- (24) a. Nessa sapataria conserta-se sapato de couro.
b. Nessa rádio tocam as melhores músicas.
c. Na escola aceita cartão de crédito.
d. Nessa rádio toca as melhores músicas.

(REIS, 2017)

Nesses casos, observamos que o DP pós-verbal parece não interferir no bom julgamento da sentença, considerando a condição de que ele pode aparecer tanto no singular quanto no plural.

13 Um dos pareceristas chamou nossa atenção para o fato de que construções com DPloc se assemelham às aplicativas de línguas crioulas, como a de Guiné-Bissau:

(i) E puy mesinyu [na kil banadera].

Ele pôs veneno [naquele ventilador].

(ii) [Kil banadera] pudu mesinyu.

[Aquele ventilador] (foi) posto veneno.

De acordo com o avaliador, através da inserção de um morfema aplicativo abstrato no verbo, o PPloc da voz ativa em (i) pode virar o sujeito da passiva, como em (ii). Ver os trabalhos de Avelar e Galves (2013) e Negrão e Viotti (2014) para uma comparação do PB com línguas africanas no que diz respeito ao locativo em posição de sujeito.

14 Reis (2017) justifica que optou pela ênclise, já que as sentenças investigadas são simples, curtas e não apresentam elemento que condicione o uso da próclise.

Já em relação ao DPloc, os resultados mostraram um alto índice de aceitação de sentenças com o DPloc concordando com o verbo na 3ª pessoa do singular (25a). Em contrapartida, sentenças com DPloc, em contextos de impessoalidade, não foram aceitas pela grande maioria dos falantes, como (25b) e (25c), o que revela a impossibilidade de se estabelecer uma leitura genérica nesse caso. Tal evidência sugere que estamos diante de construções distintas.

- (25) a. Essa sapataria conserta sapato de couro.
b. *A livraria vende-se livros.
c. *O curso ensinam bordado à mão.

(REIS, 2017)

De acordo com Negrão e Viotti (2008; 2010; 2011), sentenças impessoais são cada vez mais aceitas no PB. Cabe lembrar que as autoras defendem que a posição de sujeito *default* vazia confere à sentença uma semântica de impessoalidade. Em concordância, Avelar e Cyrino (2009) afirmam que as sentenças em (24c) e (24d) são interpretadas como impessoais ou como tendo um sujeito indeterminado.

Os autores ressaltam ainda que os falantes do português europeu (PE) só aceitam tais sentenças, caso elas recebam uma interpretação na qual o sujeito nulo é referencial, como (24a). Essas sentenças são cada vez menos usuais no PB, o que poderia justificar o uso de sentenças como em (24c) e (24d). Entretanto, a justificativa não é suficiente para explicar a obrigatoriedade do locativo nesses casos, até mesmo porque ele pode aparecer na posição mais encaixada, no final da sentença, como (26b), e a leitura impessoal ainda ser obtida.

- (26) a. *Vende livros.
b. Vende livros na livraria.

Em PB e no italiano, Quarezemin e Cardinaletti (2017) observam que são aceitas tanto sentenças contendo o pronome *SE / SI* impessoal quanto um *pro* impessoal de terceira pessoa do plural, como ilustrado em (27b) e (28b), respectivamente.

- (27) a. Na escola aceita-se cartão de crédito.
b. A scuola si accetta le carte di credito.

- (28) a. Na escola (*pro*) aceitam cartão de crédito.
b. A scuola (*pro*) accettano le carte di credito.

(QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017, p. 13)

Outro ponto interessante que nos leva a diferenciar sentenças com PPloc das com DPloc é a possibilidade de retomada, ou não, por um pronome, conforme observado por Quarezemin e Cardinaletti (2017).

- (29) a. Na cantina da escola_i, ela_{*i/j} vende empadinha.
b. A cantina da escola_i, ela_{i/*j} vende empadinha.

Este comportamento também parece estar ligado à natureza impessoal do PPloc, uma vez que este não pode ser retomado pelo pronome pessoal (29a); enquanto sentenças com DPloc permitem tal retomada (29b).

4. PP locativo, DP locativo e suas estruturas sintáticas

Diante das evidências apresentadas na seção anterior, assumimos estruturas sintáticas diferentes para sentenças locativas, seguindo as propostas de Cardinaletti (2004; 2014) para o italiano e de Quarezemin e Cardinaletti (2017) e Reis (2017) para o PB.

A possibilidade de o PPloc figurar em posição fronteada é disparada pela propriedade de ser o sujeito da predicação (CARDINALETTI, 2004; 2014). O PPloc é movido do domínio VP diretamente para a posição Spec,SubjP. A posição nominativa Spec,TP é preenchida pelo pronome genérico. Dessa forma, o PPloc não está envolvido na checagem de Caso nominativo. Em (30), mostramos a representação fornecida por Quarezemin e Cardinaletti (2017) para as sentenças com PPloc pré-verbal do PB.

- (30) a. [_{SubjP} Na cantina da escola_i [_{TP} *pro*_{genérico} vende(m) [_{VP} t_i empadinha]]]
b. [_{SubjP} **PPloc**_i [_{TP} *pro*_{genérico} verbo [_{VP} t_i DP]]]

Observamos que a posição TP vazia confere às sentenças uma leitura impessoal. Cinque (1988 *apud* QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017) destaca que estas sentenças estão associadas a um tempo genérico, não-especificado. Neste caso, o *pro* acarreta uma interpretação quase-universal, podendo se aplicar a qualquer indivíduo que participe do evento de *vender*.

Por sua vez, o DPloc frontado se move para Spec,TP, checa seus traços de Caso e concordância e, em seguida, desloca-se para Spec,SubjP, onde recebe o traço de sujeito da predicação, sendo, assim, realizado como um sujeito referencial (CARDINALETTI, 2004). Nesse caso, a interpretação impessoal não é possível uma vez que a passagem do DPloc pela posição Spec,TP bloqueia a possibilidade de ocorrer um *pro* genérico conforme mostrado a seguir.

- (31) a. [_{SubjP} A cantina da escola_i [_{TP} t_i vende [_{VP} t_i empadinha]]].
 b. [_{SubjP} **DPloc**_i [_{TP} t_i verbo [_{VP} t_i DP]]]

Os dados produtivos do PB, apresentados nesta pesquisa, revelam que o preenchimento da posição pré-verbal por constituintes que não são o sujeito gramatical não está condicionado ao sistema Caso-concordância, mas sim pelo fato de ser o sujeito da predicação (QUAREZEMIN, 2017).

Cabe afirmar ainda que a ocorrência de sentenças com locativo pré-verbal não é um fenômeno restrito ao PB, sendo produtivas em outras línguas românicas, como o italiano e o PE (COSTA, 2010; QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017). Entretanto, é importante observar que a sintaxe do PB permite a construção com o verbo na terceira pessoa do singular, não configurando nas outras línguas uma sentença impessoal, já que as mesmas recorrem ao uso do pronome *se/si* ou ao verbo na terceira pessoa plural.

Considerações finais

Seguindo os pressupostos defendidos pela abordagem cartográfica, buscamos investigar a sintaxe de sentenças com PPloc e DPloc pré-verbais, as quais se mostram significativamente produtivas no PB.

Embora aparentemente similares, tais construções apresentam assimetrias que devem ser levadas em consideração, como observamos a seguir.

- (32) a. Nessa rádio toca as melhores músicas.
 b. Nessa rádio tocam as melhores músicas.
 c. Nessa rádio toca-se as melhores músicas.

- (33) a. Essa rádio toca as melhores músicas.
b. *Essa rádio tocam as melhores músicas.
c. *Essa rádio toca-se as melhores músicas.

Avelar (2009) e Avelar e Cyrino (2008; 2009) acreditam que há concordância entre PPloc/DPloc e o verbo. Contudo, Quarezemin (2016; 2017) mostra evidências e defende que o verbo concorda com um *pro* genérico de terceira pessoa do singular ou do plural nos casos de PPloc pré-verbal, o que não é possível com o DPloc, como observamos em (33b). A concordância ainda pode ser estabelecida, em alguns casos, com o DP pós-verbal. Além disso, a sentença em *c* fortalece a impessoalidade presente na sentença com PPloc (32c), o que não ocorre com o DPloc (33c).

A partir das evidências apresentadas ao longo desse artigo, concordamos em assumir estruturas distintas para as construções investigadas. Entretanto, cabe ressaltar que tanto o PPloc quanto o DPloc ocupam a posição Spec,SubjP no domínio flexional.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Juanito. Inversão locativa e sintaxe de concordância no português brasileiro. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 232 – 252, jan./jul. 2009. Disponível em: <<https://javelarnet.files.wordpress.com/2017/08/avelar-2009-matraga.pdf>>. Acesso em: 30 de jun. 2019.

AVELAR, Juanito; CYRINO, Sonia. Locativos preposicionados em posição de sujeito: uma possível contribuição das línguas *Bantu* à sintaxe do português brasileiro. *Linguística: revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, Portugal*, v. 3, p. 55 – 75, 2008. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/EL/article/view/2806/2570>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

_____. Sobre constituintes locativos pré-verbais: paralelismos entre o português brasileiro e as línguas bantu. *Cadernos de estudos linguísticos*, São Paulo, v. 34, p. 19 – 30, 2009. Disponível em <<https://www4.iel.unicamp.br/projetos/afrolatinos/avelar/artigos%20e%20capitulos/Avelar%20e%20Cyrino%202009%20PHPP.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

AVELAR, Juanito; GALVES, Charlotte. Tópico e concordância em português brasileiro e português europeu. In: COSTA, A; FALÉ, I; BARBOSA, P. (Orgs.). *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Portugal: APL, 2011. p. 69 – 45. Disponível em: <<https://www4.iel.unicamp.br/projetos/afrolatinos/avelar/artigos%20e%20capitulos/Avelar%20Galves%202011.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

_____. Concordância locativa no português brasileiro: questões para a hipótese do contato. In: Moura, Maria Denilda; Sibaldo, Marcelo (Orgs.). *Para a História do Português Brasileiro*. 1. ed. Maceió: Edufal, 2013. p. 103-132.

BELLETTI, A. Aspects of the low IP area. In.: RIZZI, L. (Org.). *The structure of CP and IP*. The Cartography of Syntactic Structures. EUA: Oxford University Press, 2004. v. 2. p. 16-51.

_____. Answering strategies: New information subjects and the nature of clefts. In: *Structure and Strategies*. Reino Unido: Routledge, 2008.

_____. The focus map of clefts: Extraposition and Predication. In: SHLONSKY, U. *The Cartography of Syntactic Structures series*. EUA: Oxford University Press. 2014.

CARDINALETTI, Anna. Toward a cartography of subject positions. In: RIZZI, Luigi (Ed.). *The Structure of CP and IP*. The Cartography of Syntactic Structures, v. 2, EUA: Oxford University Press, 2004. p. 115-165.

_____. Cross-linguistic variation in the syntax of subjects. In: PICCALO, M. C. (Ed.). *Linguistic Variation in the Minimalist Framework*. EUA: Oxford University Press, 2014. p. 82-107.

Miyagawa, S. Why agree? Why move: Unifying agreement-based and discourse-configurational languages. In *Linguistic Inquiry Monograph 54*. Cambridge: MIT Press, 2010.

NEGRÃO, E.; VIOTTI, E. Estratégias de impessoalização no português brasileiro. In: FIORIN, J. L.; PETTER, M. (Orgs.). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 179 – 203.

_____. A estrutura sintática das sentenças absolutas no Português Brasileiro. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 23. 2010. p. 37 – 58.

_____. A ergativização do português brasileiro: Uma conversa continuada com Carlos Franchi. In: DA HORA, D.; NEGRÃO, E. (Orgs.). *Estudos da linguagem*. Casamento entre temas e perspectivas. Paraíba: Ideia Editora Universitária, 2011. p. 37 – 61.

_____. Contato entre quimbundo e português clássico: impactos na gramática de impessoalização do português brasileiro e angolano. *Linguística*, Rio de Janeiro, vol. 30/(2). 2013. p. 289 – 330.

PIRES, Acrísio. The Subject, it is here! The varying structural positions of preverbal subjects. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 23, p. 113 – 146, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v23nspe/v23nspea08.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2019.

QUAREZEMIN, Sandra. *Alternância sintática no Português Brasileiro: sujeito ou tópico?*. Portugal, Universidade de Lisboa, 2016. (Comunicação oral).

_____. A arquitetura da sentença no Português Brasileiro: considerações sobre Sujeito e Tópico. *Revista Letras*, Paraná, v. 96, p. 196 – 218, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://negufsc.files.wordpress.com/2018/03/a-arquitetura-da-sentenc3a7a-no-portuguc3aas.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

_____. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em Português Brasileiro. *Revista da Anpoll*. v. 1, n. 48, p. 52 – 63, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/1253/1024>>. Acesso em 20 out. 2019.

QUAREZEMIN, Sandra; CARDINALETTI, Anna. Non-topicalized preverbal subjects in Brazilian Portuguese, compared to Italian. *Rivista Annali di Ca' Foscari*. Serie occidentale, Itália, v. 51, p. 383 – 409, 2017. Disponível em: <<https://negufsc.files.wordpress.com/2018/03/non-topicalized-preverbal-subjects.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

REIS, Lívia de Mello. *A sintaxe dos sujeitos locativos no Português Brasileiro*. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

RIZZI, Luigi. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN, L. (Ed.). *Elements of Grammar*. Holanda: Kluwer, 1997. p. 281-337.

_____. *The structure of CP and IP*. The Cartography of Syntactic Structures. v. 2. EUA: Oxford University Press, 2004.

_____. On some properties of subjects and topics. In: BRUGÉ, L. et al (Eds.). In: *XXX Incontro di Grammatica Generativa*. Itália: Cafoscarina, 2005. p. 203-224.

_____. On the Form of Chains: Criterial Positions and ECP Effects. In: CHENH, S.; CORVER; N. (Orgs.). *Wh movement Moving on*. EUA: MIT Press, 2006.

_____. Cartography, criteria, and labeling. In: SHLONSKY, Ur. (Ed.). *Beyond Functional Sequence*. Oxford: OUP, p. 314-338, 2015.

RIZZI, Luigi; SHLONSKY, Ur. Strategies of Subject Extraction. In: SAUERLAND, U.; GÄRTNER, H. M. (Eds.). *Interfaces + Recursion = Language?* Alemanha: De Gruyter Mouton, 2006. p. 117-160.

SHLONSKY, U. Agreement in Comp. In: *The Linguistic Review*, 1994. p. 351-375.